

1068

1902

Maria Arminda da Costa Prata

N.º 1

ACÇÃO DOS MEDICAMENTOS

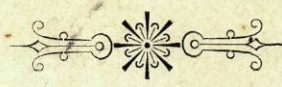
SOBRE A

# SECREÇÃO LACTEA

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

APRESENTADA Á

Escola Medico-Cirurgica do Porto



PORTO

Typographia Occidentat

80—Rua da Fabrica—82

1902

1091-1 EMC

# ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

## DIRECTOR

DR. ANTONIO JOAQUIM DE MORAES CALDAS

## LENTE-SECRETARIO

CLEMENTE JOAQUIM DOS SANTOS PINTO

## Corpo Cathedratico

### Lentes cathedratcos

1. <sup>a</sup> Cadeira—Anatomia descriptiva geral . . . . .	Carlos Alberto de Lima.
2. <sup>a</sup> Cadeira—Physiologia . . . . .	Antonio Placido da Costa.
3. <sup>a</sup> Cadeira—Historia natural dos medicamentos e materia medica . . . . .	Illydio Ayres Pereira do Valle.
4. <sup>a</sup> Cadeira—Pathologia externa e therapeutica externa . . . . .	Antonio Joaquim de Moraes Caldas.
5. <sup>a</sup> Cadeira—Medicina operatoria	Clemente Joaquim dos Santos Pinto
6. <sup>a</sup> Cadeira—Partos, doencas das mulheres de parto e dos recém-nascidos . . . . .	Candido Augusto Correia de Pinho.
7. <sup>a</sup> Cadeira—Pathologia interna e therapeutica interna . . . . .	Antonio d'Oliveira Monteiro.
8. <sup>a</sup> Cadeira—Clinica medica . . . . .	Antonio d'Azevedo Maia.
9. <sup>a</sup> Cadeira—Clinica cirurgica . . . . .	Roberto Belarmino do Rosario Frias
10. <sup>a</sup> Cadeira—Anatomia pathologica . . . . .	Augusto Henrique d'Almeida Brandão
11. <sup>a</sup> Cadeira—Medicina legal . . . . .	Maximiano A. d'Oliveira Lemos.
12. <sup>a</sup> Cadeira—Pathologia geral, semiologia e historia medica.	Alberto Pereira Pinto d'Aguiar.
13. <sup>a</sup> Cadeira—Hygiene . . . . .	João Lopes da Silva Martins Junior.
Pharmacia . . . . .	Nuno Freire Dias Salgueiro.

### Lentes jubilados

Secção medica. . . . .	{ José d'Andrade Gramaxo.
	{ Dr. José Carlos Lopes.
Secção cirurgica . . . . .	{ Pedro Augusto Dias.
	{ Dr. Agostinho Antonio do Souto.

### Lentes substitutos

Secção medica. . . . .	{ José Dias d'Almeida Junior.
	{ Alfredo de Magalhães.
Secção cirurgica . . . . .	{ Luiz de Freitas Viegas.
	{ Vaga.

### Lente demonstrador

Secção cirurgica . . . . .	Vaga.
----------------------------	-------

A Eschola não responde pelas doutrinas expendidas na dissertação e enunciadadas nas proposições.

*(Regulamento da Eschola de 23 d'abril de 1840, art. 155.º)*

A MEU TIO

*Francisco José Cardoso*  
*de Freitas Guimarães*

*Nunca esquecerei quanto vos devo.*

---

A' MEMORIA

DE MEU PROFESSOR

*Antonio Coelho Salles*

---

A todos' os' que me são caros'

*Profunda amizade*

A todos os que me dedicam  
a sua amizade

*Um abraço*

AO

ILL.<sup>MO</sup> E EX.<sup>MO</sup> SNR.

*Dr. João Manoel Corrêa*

*Nos meus condiscipulos*

AO

ILLUSTRE CORPO DOCENTE

DA

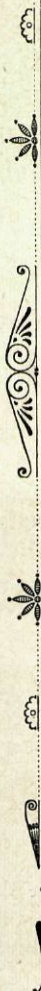
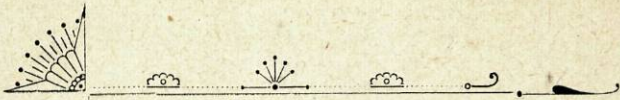
**Escola Medico-Cirurgica**

Do Meu Jury

AO MEU ILLUSTRE PRESIDENTE

EX.<sup>MO</sup> SNR.

Dr. Maximiano A. d'Oliveira Lemos



## Introdução

---

A mulher que amamenta póde ser atacada por doenças que necessitem ser combatidas por uma therapeutica activa.

Pareceu-nos que havia um interesse de primeira ordem para o medico em conhecer, entre a riqueza do nosso arsenal therapeutico, que medicamentos podem ser ministrados ás amas sem inconveniente tanto sob o ponto de vista da secreção propriamente dita do leite como sob o ponto de vista da eliminação pelo seio de certas substancias medicamentosas podendo intoxicar a creança.

Sob outro ponto de vista, utilizando a passagem de certos medicamentos ao leite, tem-se tentado tratar algumas doenças das creanças, servindo-se da ama como intermediaria.

Tambem nos pareceu interessante pro-

curar entre as substancias mineraes ou vegetaes cujos principios passam ao leite, as que podem ser empregadas para tratar as creanças fazendo-as absorver á ama.

Assim na primeira parte d'este trabalho, estudaremos d'uma maneira muito rapida a composição do leite.

Na segunda parte, os meios e as substancias empregadas para augmentar a secreção lactea: medicamentos galactogenos.

Na terceira parte, os meios e as substancias empregadas para seccar a secreção do leite: medicamentos agalacticos.

N'uma quarta parte, os medicamentos tanto mineraes como organicos que passam ao leite sem influenciarem a secreção, mas que podem ser ou não toxicos para a creança.

Emfim, n'uma quinta parte, procuraremos saber se se póde utilizar os medicamentos que passam ao leite para tratar a creança; se é possível doseal-os e em que casos se podem empregar.

Em ultimo logar, nas conclusões, procuraremos tirar deducções praticas d'este curto estudo.



## CAPITULO I

### Composição do leite

O leite é o liquido segregado pelas glândulas mammaryas das fêmeas dos mamíferos para a alimentação dos filhos depois do nascimento.

CARACTERES GERAES. — É um liquido opaco, branco, apresentando algumas vezes reflexos amarellos ou azues. Tem um cheiro leve e agradável; mas este cheiro pôde ser modificado por certas condições. O leite absorve as substancias volateis odoríferas; deixado n'um quarto onde tenham estado fumadores, toma o cheiro do tabaco; os gazes da hulha, a terebenthina, as emanações das fossas communicam-lhe o seu cheiro.

O sabor do leite é dôce e levemente assucarado. A sua densidade varia com as especies de que provém; tomada a 15°, oscilla entre 1028 e 1034.

O ponto de ebullição é um pouco mais elevado que o da agua; o leite ferve a 101°.

Quando se aquece leite ao ar livre, o liquido começa a *subir* muito antes de entrar em ebulição, a 75° segundo Comby, a 85° segundo Grautelet. O leite sobe pois, antes de ferver, e as donas de casa sabem bem que para obter a ebulição verdadeira, é preciso destruir a crôsta de caseina solidificada que se fórma á superficie e deixar o leite ao lume até á apparição de bolhas grossas.

Segundo Winter, o leite normal, como o sôro sanguineo e outros liquidos do organismo, teria um ponto de congelação constante que é de —0,°57. Toda a alteração do leite se traduziria por uma modificação do ponto de congelação, proporcional ao grau da alteração. Se ha alteração espontanea, o ponto de congelação abaixa-se; a addição d'agua eleva-o.

Opiniões divergentes teem sido emittidas a respeito da reacção do leite; uns a pretendem alcalina, outros acida; outros dizem que é *amphotera*, isto é, que o leite córa levemente o papel azul de tornesol e azula levemente o papel vermelho. Segundo Vaudin, no momento da emissão, o leite tem uma reacção acida; a acidez é mais pronunciada nos herbivoros que nos carnivoros; é duas vezes mais forte no leite de

vacca do que no leite de mulher. A reacção poderia tornar-se alcalina pouco depois da emissão. Em todo o caso, se a esterilisação não protege o leite animal contra a acção do fermento lactico, algumas horas depois, a reacção é sempre francamente acida e esta acidez augmenta tanto mais rapidamente quanto mais quente e tempestuoso está o tempo; é devida á fermentação lactica que transforma a lactose em acido lactico.

O leite de mulher addicionado de ammoniaco toma progressivamente, á temperatura do quarto, uma côr vermelho-violeta; o leite de vacca não apresenta este phenomeno.

O leite de vacca crú dá uma côr azul com a tintura alcoolica de raiz de guaiaco; esta reacção não se produz com o leite fervido. Concluiu-se d'este facto que o leite encerra um fermento oxydante que é destruido pelo calor. Não se tem obtido esta reacção com o leite da mulher, examinado ou fresco, ou vinte e quatro horas depois da colheita.

COMPOZIÇÃO QUALITATIVA DO LEITE. — O leite encerra: agua; uma substancia albuminoide, a caseina; um hydrato de carbo-

no, o assucar de leite ou lactose; um corpo gordo, a manteiga; saes diversos, particularmente phosphato de cal; gazes; e emfim materias que se grupam sob o nome de materias extractivas. É um alimento completo; contém todas as substancias necessarias á nutrição, ás actividades funcionaes e ao crescimento.

Para estudar a composição chimica do leite, é preciso recolhel-o d'uma maneira aseptica, de maneira a pôl-o ao abrigo das modificações profundas que produzem rapidamente as fermentações microbianas.

É preciso tambem, tanto quanto possivel, examinal-o fresco; mesmo privado de germens, o leite conservado em repouso, modifica-se sob a influencia do envelhecimento.

CASEINA.— Ha no leite uma substancia albuminoide, que se chama «caseina». Possue as propriedades seguintes:

É insolúvel na agua distillada, mas soluvel nas soluções alcalinas ou phospho-alcalinas diluidas, e é graças a esta ultima propriedade que ella é mantida em dissolução no leite. É soluvel tambem em certas soluções de saes neutros, taes como o fluoreto de sodio e o oxalato de ammoniaco.

No leite como nas soluções alcalinas, não é precipitada ou coagulada pelo calor; mas é precipitada pelos ácidos mineraes ou organicos, pelo sulfato de magnesia e o chloro de sodio á saturação e a frio. Quando se precipita a caseina do leite por um d'estes agentes, o licôr transparente separado do precipitado dá um coagulo á temperatura de ebullição. Concluiu-se d'isto que o leite encerrava outras substancias albuminoides além da caseina; uma lactalbumina e uma lactoglobulina.

Duclaux pensa que esta conclusão é erronea e que no leite ha apenas uma materia albuminoide, a caseina; esta, como as outras substancias quaternarias, muda com as condições em que se encontra, o que não impede que seja sempre caseina.

A propriedade mais notavel da caseina é a sua coagulação sob a influencia d'um fermento soluvel que existe no estomago de todos os mammiferos, e que se chama *coalho*. A coagulação do leite pelo coalho é a primeira phase da digestão do leite, a phase de digestão gastrica.

Segundo Duclaux, a caseina encontrar-se-hia no leite em tres estados: uma parte é completamente dissolvida; uma parte está em suspensão e vê-se sob a fórma de

finas granulações ao microscopio; uma terceira parte que passa através do filtro de papel, mas que fica á superficie do filtro de porcelana, estaria no estado mucoso ou colloidal. Arthus pensa que não se deve distinguir a caseina dissolvida da caseina colloidal; quanto á caseina em suspensão, nada demonstra que ella exista no leite no momento da sua formação e que não se deposite sob a influencia do envelhecimento.

Como quer que seja, a agua addicionada ao leite de vacca augmenta a proporção de caseina dissolvida.

LACTOSE. — O leite encerra uma materia ternaria (hydrato de carbono), um assucar, que é a *lactose* ou *assucar de leite*. A lactose é soluvel em 6 partes d'agua fria e está em dissolução perfeita no leite. É insoluvel no alcool e no ether anhydro.

É crystallisavel, e desvia para a direita o plano de polarisação. Tem um gosto levemente assucarado. Pela acção combinada dos acidos diluidos e do calor, o assucar de leite desdobra-se em glucose e em galactose.

Reduz o licor cupro-potassico como a glucose; mas o seu poder reductor é mais fraco. A lactose é, com a raffinose, o unico

assucar que, tratado pelo acido azotico, dá acido mucico (cerca de 40 por 100); os outros assucares dão acido saccharico.

Não soffre, ou soffre muito difficilmente, ao inverso da glucose, da saccharose e da maltose, a fermentação alcoolica sob a influencia da levedura de cerveja.

A lactose do leite de mulher differiria, segundo Béchamp, da do leite de vacca não por sua composição, mas pela fórma dos crystaes.

A MATERIA GORDA DO LEITE. — A materia gorda do leite acha-se suspensa no sôro do leite no estado de fina emulsão. Quando se examina ao microscopio uma gotta de leite, vê-se um grande numero de globulos, de contornos nitidos e espessos, cercados de uma orla fina e brilhante. São os *globulos gordos do leite*, descobertos por Leuwenhoeck. Tem-se discutido muito se estas pequenas esferas de gordura teem uma membrana de involucro; hoje tende-se a admittir, com Duclaux, que não teem. Como todas as gorduras, os globulos gordos do leite, representam uma combinação de acidos gordos e de glicerina com eliminação d'agua. São constituídos pelas materias gordas neutras ordinarias: trioleina, tripalmetina, tristea-

rina, com pequenas quantidades de alguns outros triglycerides.

O diametro dos globulos gordos do leite é variavel. O leite de mulher é o que encerra os maiores globulos. Devergie dividiu-os em globulos grandes, médios e pequenos; affirmou que os leites de grandes globulos são os mais ricos em materias gordas.

Estes globulos são menos pesados que a agua; teem tambem uma tendencia a subir á superficie para constituir o crême. Mas é preciso notar que os maiores globulos sobem mais facilmente á superficie e formam mais especialmente o crême; os globulos pequenos páram muitas vezes no caminho.

O leite, agitado com o ether, não lhe cede a materia gorda senão addicionando-lhe anteriormente uma lixivia de sódica caustica.

MATERIAS EXTRACTIVAS. — Assignalou-se no leite a presença da lecithina (1 gramma por litro no leite de mulher), cholesterina (3 decigrammas por litro no leite de mulher), urea, creatina, pigmento amarello das gorduras, dextrinas, substancias incristallisaveis e opticamente activas (Denigés), productos odoriferos soluveis no sulfureto

de carbono, nucleina, acido phosphocarnico (Siegfried).

Henkel e Soxhlet descobriram o acido citrico no leite de vacca; existe na proporção de 1 gramma a 1 gramma e 50 por litro; existe no leite de mulher, mas em menor quantidade, segundo Scheibe. Fôrma citratos alcalinos.

Segundo Moro, o leite de mulher encerra no estado normal um fermento saccharificante muito activo; semelhante fermento não existe no leite de vacca.

PRINCIPIOS MINERAES — OS PHOSPHATOS DO LEITE. — O leite encerra uma série de saes: phosphatos de cal, soda, magnesia, ferro e alumina; — chloretos de potassio e de sodio; — carbonato de soda. Encontrou-se manganeseo e vestigios de fluor e de silica.

O principal d'estes saes é o phosphato tribasico de cal. Uma parte d'este está dissolvida, outra no estado colloidal, uma outra está em suspensão e mostra-se ao microscopio sob a fôrma d'uma poeira cujos grãos tem menos de  $\frac{1}{2000}$  de millimetro. Notou-se que as granulações phosphaticas visiveis ao microscopio faltam ou são pouco numerosas no leite que acaba de ser reco-

lhido e augmentam em numero á medida que o leite envelhece.

Em todos os casos, cerca de  $\frac{2}{5}$  do phosphato de cal não atravessam o filtro de porcelana.

O phosphato tribasico de cal é completamente insolúvel na agua. Perguntou-se como uma boa parte d'este sal é mantida em dissolução no leite. Outr'ora invocava-se a reacção acida d'este liquido, opinião hoje abandonada. Depois admittiu-se que os phosphatos estão dissolvidos graças á sua combinação com as materias proteicas. Mas, segundo Vaudin, são os citratos alcalinos que, em presença da lactose, mantêm em dissolução o phosphato de cal, mesmo n'um liquido neutro ou fracamente alcalino.

GAZES.—Pela bomba de mercurio, extrahese do leite gazes que lá estão em dissolução; o leite de vacca encerra 3 volumes de gaz por 100 volumes de leite. Estes gazes são formados de acido carbonico, de oxygenio e de azote. É o acido carbonico que domina.

EXAME MICROSCOPICO DO LEITE.—Quando se examina o leite ao microscopio, vê-se que é constituido por um liquido incolôr,

transparente, tendo em suspensão globulos arredondados muito numerosos, de contornos muito nitidos, de centro brilhante, muito refrangentes; estes globulos são os globulos gordos do leite; nadam no lactoplasma que tem em solução a caseina, a lactose e os saes.

Além de globulos gordos, o exame microscopico permite vêr, quando o leite é um pouco velho, finas granulações que são phosphato de cal ou caseina em suspensão.



## CAPITULO II

### **Medicação galactogenica**

Chamam-se galactogogos ou antes galactogenos, meios aos quaes se attribue o poder de produzir leite provocando ou augmentando a secreção lactea.

Os meios galactogenicos são ou acções mecanicas, ou substancias mineraes ou vegetaes. Mas para que uma acção ou uma substancia mereça o nome de galactogenica, não basta que tenha o poder de augmentar a secreção lactea. É preciso ainda que não altere a qualidade do leite segregado. Ora, como o fez notar Fonssagrives, «a abundancia do leite e sua riqueza nutritiva são dois factos que longe de ser correlativos são pelo contrario muitas vezes antagonistas.»

«Os galactogenos reaes são pois meios que exageram a secreção lactea sem diminuir em nada a riqueza do leite».

Alternativamente apreciados na antiguidade e na idade média, depois quasi

negados na nossa época, os galactogenos merecem todavia ser estudados.

A acção dos galactogenos e dos agalacticos sobre a glandula mammaria está ainda mal elucidada.

Para Rohrig, todos os medicamentos que elevam a tensão arterial augmentam a secreção lactea, e os que abaixam a primeira diminuem a segunda.

É assim que a digitalina, a cafeina teriam uma acção galactogoga; sob a influencia da strychnina, a secreção tornar-se-hia quinze ou dezeseis vezes mais abundante, em seguida a quantidade cahiria abaixo da normal; haveria pois uma acção directa sobre os nervos secretores da glandula mammaria.

Segundo outros auctores, as glandulas dos animaes sendo glandulas cutaneas, as substancias diaphoreticas seriam galactogenas.

É assim que A. Robin, nos seus estudos sobre o jaborandi, affirmou que o jaborandi e o seu alcaloide a pilocarpina teem uma acção estimulante sobre a funcção mammaria; mas esta acção é negada por Stumpf, Marmé e outros.

Para Dolan, Neumann e outros, a belladona e a atropina diminuem muito a

quantidade de leite que se torna mais rico em principios solidos.

A hypogalactia é raramente essencial, quasi sempre é o resultado d'uma causa apreciavel. Ora é preciso incriminar uma má direcção da amamentação, ora um regimen alimentar defeituoso ou medicamentos administrados d'uma maneira intempetiva. «Algumas vezes, diz Marfan, depende da debilidade da creança que não exerce sucções bastante energicas sobre o mamillo: evita-se esta causa d'hypogalactia pelas tracções manuaes, pela mammadeira, ou melhor ainda dando á ama outra creança forte e seguramente indemne de syphilis». Em certos casos, a suppressão da amamentação durante alguns dias basta para produzir a hypogalactia, mas as mais das vezes a funcção não é supprimida e volta no fim de alguns dias de sucção.

Ha outras causas bem conhecidas que podem supprimir as funcções do seio: taes são as emoções vivas, a reaparição da menstruação, uma gravidez nova, uma operação cirurgica, algumas vezes mesmo pouco importante, sobre os orgãos genitales; finalmente as doenças geraes.

A hypogalactia essencial póde estar ligada a uma hypotrophia hereditaria do seio,

que resulta de que em certas familias o costume de amamentar está perdido de ha varias gerações. Mesmo n'este caso a supressão da lactação é muitas vezes passageira e deixa de existir quando se dá de mamar d'uma maneira assidua juntamente com uma amamentação mixta.

Se, apesar de tudo, a hypogalactia persistir, poder-se-ha então experimentar medicamentos chamados galactogogos bem estudados na these de M.<sup>me</sup> Grienitwich.

Apesar de tudo, diz Marfan no seu Tratado de amamentação, «não estou convencido que estes meios sejam efficazes por si mesmos, mas teem a vantagem de incutir confiança á mulher e de a incitar a pôr o filho ao seio, o que ella faz com uma confiante perseverança e a secreção não tarda a estabelecer-se ou a augmentar.

Os meios e os medicamentos galactogogos podem resumir-se no quadro seguinte:

Galactogogos	Tratamento externo	Sucção	Alimentação
		Massagem	
Galactogogos	Tratamento interno	Faradisação	Vegetaes
		Applicações locais	
		Substancias alimentares	
		Substancias medicamentosas	

1.º SUCÇÃO. — Já vimos que a sucção era um meio d'uma efficacia incontestada. Deve ser continuada com persistencia durante alguns dias, ou que a mãe ponha ao seio seu proprio filho varias vezes por dia, tendo cuidado de o alimentar fóra d'estas occasiões por meio de leite maternizado ou d'uma ama mercenaria, ou ainda que ella dê de mammar a uma creança estranha, vigorosa, que um exame minucioso tenha feito reconhecer indemne de toda a tara syphilitica ou tuberculosa.

2.º FARADISAÇÃO. — A faradisação dos seios foi recommendada em 1856 pelo Dr. Aubert. Os pólos são collocados dos dois lados do seio e faz-se passar durante um quarto d'hora por dia uma corrente muito fraca, apenas perceptivel. A secreção seria abundante a partir da quarta sessão.

Jacobi louva-se d'este processo mas prefere a galvanisação á faradisação. M.<sup>me</sup> Grienitwich que experimentou o meio concorrentemente com a galega obteve bons resultados.

3.º APPLICAÇÕES LOCAES. — Quanto ás applicações locaes, teem sido preconisadas por Mac William e Bouchut que attribuem

á applicação de cataplasmas de mercurial e de pimpinella sobre os seios uma real efficacia. Fricções com um alcoolato composto de alfazema, podem dar egualmente bons resultados.

Estes meios actuam sem duvida excitando as terminações nervosas intramamarias.

4.<sup>o</sup> TRATAMENTO MEDICAMENTOSO.— O tratamento interno da hypogalactia offerece-nos uma abundancia de medicamentos, cujo numero mesmo é uma prova de impotencia.

Todavia alguns d'elles parecem gosar d'uma efficacia real, e foram bem estudados por M.<sup>me</sup> Griemitwich. D'este numero são a galega officinalis, a urtiga, o anis e o funcho.

M.<sup>me</sup> Griemitwich experimentou em doze mulheres, que ella divide em tres categorias; tiramos á sua these as seguintes conclusões :

A. *Mulheres tendo uma secreção-lactea insufficiente.* — Esta secreção foi augmentada, foi levada pela galega de 48 a 66 grammas (obs. v) e de 46 a 68 grammas (obs. iii) em media por refeição.

B. *Mulheres tendo uma secreção-lactea me-*

*diocre.* — Esta secreção foi igualmente augmentada as mais das vezes em fortes proporções. Foi levada de 15 grammas a 32 grammas (obs. v) e a 53 grammas (obs. ii) pela galega. De 16 grammas (obs. x) foi levada a 35 grammas pela urtiga e a 40 grammas pelo funcho.

C. *Mulheres affectadas d'agalactia completa.* — N'um primeiro caso de agalactia primitiva a média por refeição que era de 1 gramma e  $\frac{1}{4}$  foi levada por um só dia de galega a 16 grammas; por duas sessões de electricidade a 30 grammas, por um novo dia de galega a 43 grammas, e por um dia de urtiga a 17 grammas.

N'um segundo caso de agalactia primitiva, a média que era nulla foi levada a 29 grammas por tres dias de galega. Tendo-se suspendido a medicação, a média desceu a 11 e 12 grammas; mas bastou tomar a galega para que ella tornasse a subir a 28 grammas.

Finalmente n'um caso d'agalactia secundaria, em que uma operação de perineorrhaphia, reagindo sobre a secreção lactea da mulher operada tinha reduzido esta secreção a uma média insignificante, um dia de galega fez subir esta média a 23

grammas, e 2 dias de urtiga a levaram a 46 grammas.

Augmentando a quantidade de leite segregado, os meios galactogenos experimentados por M.<sup>me</sup> Grienitwich, não alteraram a sua qualidade.

Analyses provaram que a densidade era normal, que a quantidade de manteiga era estacionaria e antes augmentada, que o extracto secco que augmenta pelo tratamento electrico, parece diminuir pelo emprego da galega.

Emfim as creanças cujas mães eram tratadas, não só não soffreram, mas aquellas cuja saude estava alterada foram melhoradas; nenhuma das mulheres em experiencia mostrou perturbação ou enfraquecimento por causa do tratamento soffrido.

Como se administrará a galega officinalis ás amas? Far-se-ha com a totalidade da planta um extracto aquoso secco que servirá para todas as outras preparações.

Dar-se-ha na dose de 1 a 4 grammas por dia por fracções de 0,50 a 1 gramma. Poder-se-ha administral-a egualmente sob a forma de pilulas a 0,25 ou de xarope a 50 grammas por 1000 ou de tintura alcoolica a 65 grammas por 1000.

Além da galega officinalis, M.<sup>me</sup> Grie-

nitwich experimentou o extracto de urtiga que lhe deu igualmente bons resultados. Da mesma forma se poderá empregar o pó de cuminhos, d'anis, de funcho na dose de 1 a 5 grammas por dia por doses de 1 gramma.

Marfan dá uma fórmula de xarope galactogenico onde entram estas differentes substancias e que se empregará com vantagem:

Extracto aquoso de galega . . . . .	40 grammas
Chlorhydrophosphato de cal . . . . .	10 »
Tintura de funcho. . . . .	10 »
Essencia de cuminho . . . . .	xv gottas
Xarope de assucar . . . . .	400 grammas
4 colheres de sopa por dia	

Recentemente Richard Drews preconisa a somatose como exercendo uma acção especifica sobre as glandulas mammarias das mulheres que amamentam. Provoca, diz Drews, uma abundante secreção de leite e faz desaparecer rapidamente as perturbações morbidas que acompanham a diminuição da secreção lactea.

Appoiando-se em 25 observações, aconselha recorrer á somatose na dose de 12 a 16 grammas por dia tomada em 3 ou 4 vezes todas as vezes que a secreção lactea é em quantidade insufficiente ou ameaça seccar.

Os effeitos galactogenicos da somatose foram além d'isso verificados por Samuel Wolfe e por Taube. Finalmente Renon notou egualmente a efficacia da somatose, mas n'um caso, seu emprego parece ter provocado uma glycosuria ligeira e transitoria. Dever-nos-hemos pois assegurar antes de a empregar n'uma ama da perfeita integridade do seu apparelho renal.

Não citaremos senão para memoria, as substancias seguintes reputadas galactogogas: ferro, digital, cafeina, strychnina, jaborandi, nigella, sabugueiro, polygala, chá de folhas de algodão, esta ultima substancia sendo, segundo Anderson, empregada pelas negras para augmentar o leite (seis a oito folhas para uma chavena, quatro a cinco chavenas por dia).

Da mesma maneira o sal marinho, a magnesia, o phosphato de cal, o acido salicylico, o chlorato de potassa, cujas propriedades galactogenicas estão longe de ser demonstradas.

5.º INFLUENCIA DA HYGIENE — ALIMENTOS E BEBIDAS. — Resta-nos agora estudar a influencia dos alimentos, das bebidas e das digestões da ama sobre a abundancia da secreção lactea.

A maior parte do que vae tratar-se é tirado da brochura do dr. Le Gendre sobre: «Le choix des nourrices, leur hygiene alimentaire, leurs maladies au point de vue du lait».

A quantidade nos alimentos e sua riqueza em principios nutritivos tem certamente influencia sobre a abundancia do leite.

A experiencia diaria mostra-nos estas pobres, magras, de seios vasios que vêm ás consultas dos hospitaes de creanças, procurar o medico para saberem como alimentar seus filhos porque a insufficiencia da alimentação lhes seccou o leite.

Segundo Becquerel e Vernois, segundo Decaisne que fez esta observação durante o cêrco de Paris, todos os materiaes solidos do leite diminuem então egualmente, segundo Simon, o assucar ficaria normal nas mulheres em estado de inanição, são os albuminoides e a manteiga sobretudo que diminuem.

Pelo contrario, quando uma alimentação bruscamente mais substancial é dada a uma ama, a quantidade total de leite que póde ter passageiramente diminuido, não tarda a augmentar, a caseina e o assucar são em maior proporção: para fazer au-

gumentar a manteiga e os albuminoides, é preciso antes contar com uma alimentação moderada.

Além d'isso todas as vezes que se dá uma alimentação superabundante a uma ama, expomol-a a soffrer promptamente perturbações dyspepticas e o resultado que se tinha esperado da superalimentação é inverso : a saude da ama altera-se, emmagrece comendo muito. O leite cessa tambem de ser abundante e além d'isso torna-se nocivo á creança.

Os creadores de animaes procuraram determinar qual era a influencia exercida sobre a abundancia e a qualidade do leite pela natureza dos alimentos.

Não chegaram ainda a resultados que possam encontrar applicação na especie humana. Péligot notou que n'uma jumenta á qual mudava todos os 15 dias a alimentação, as beterrabas e a aveia tornavam o leite mais abundante e mais rico em caseina; as cenouras diminuiam a quantidade assim como as proporções de caseina e de manteiga; com as batatas a quantidade ficava média, mas a caseina diminuia muito. Ssubotin viu na cadella alimentada de gordura, o leite diminuir e depois seccar, sem que a sua composição fosse muito modifi-

cada; com as batatas, a caseína e a manteiga diminuíam, o açúcar augmentava; quanto á alimentação só com carne, tomava, o leite da cadella tão rico em albumina quanto possível. Dumas diz que cadellas alimentadas com carne teem um leite completamente privado d'acúcar, mas que se faz reaparecer o açúcar juntando pão á carne.

Observações muito mais recentes de Zaleski tendem a provar que o leite de mulher muito rico em materias gordas póde exercer uma influencia nociva sobre a saude da creança; ora uma alimentação copiosa e exclusivamente azotada augmenta consideravelmente a quantidade de materias gordas do leite, diminue a proporção do açúcar e influe pouco sobre os outros elementos constituintes. É possível que as bebidas alcoolicas, a cerveja especialmente, tenham effeitos analogos.

Certos medicamentos teem egualmente a propriedade de modificar quantitativamente os elementos constitutivos do leite. M. Cornevin provou, por experiencias feitas em vaccas leiteiras, que a pilocarpina administrada em injecções sub-cutaneas augmenta a quantidade de açúcar no sangue e no leite em fortes proporções.

Estas injeções não foram seguidas de glycosuria. Em compensação, a phloridzina, experimentada pelo mesmo auctor e nas mesmas condições, ao mesmo tempo que determina um augmento de assucar no leite que pôde exceder o dobro da quantidade primitiva, provoca glycosuria. Por meio d'um regimen conveniente, pôde-se modificar até certo ponto um leite muito gordo e tornal-o mais assimilavel para a creança.

Na mulher, a alimentação parece ter sobre a composição do leite a mesma influencia que nos animaes. É muito provavel que as materias gordas do leite se formem em grande parte directa ou indirectamente á custa das substancias albuminoides dos alimentos.

Apesar do interesse de todos estes dados experimentaes, como reina um desacordo bastante accentuado entre os diversos observadores e como os resultados adquiridos são muito vagos, o medico não pôde por emquanto applical-os á alimentação da mulher que amamenta.

O que ha pois de mais racional a dizer sobre este assumpto até mais amplas informações, é que a alimentação das amas deve ser dirigida de maneira que ellas passem

o melhor possível. Não é necessario que comam muito nem que engordem.

Não devem emmagrecer, e para isso é preciso que a digestão e a assimilação se façam correctamente.

Devemos preoccupar-nos com estabelecer-lhes alimentação em harmonia com o seu passado e o seu genero de vida presente.

Quando a ama é uma aldeã vinda para a cidade, devemos lembrar-nos que o appetite muito desenvolvido que ella tinha nos campos podia então ser satisfeito sem inconveniente, por que os exercicios e os trabalhos phisicos ao ar livre mantinham a sua capacidade digestiva e a tara da sua nutrição.

Então podia impunemente, devia mesmo para fazer calôr e força mechanica, ingerir sobretudo hydratos de carbono, feculentos, touçinho e pão. Mas quando está encerrada na cidade em um quarto, gastando poucas forças phisicas, convém que a sua alimentação seja bem equilibrada, sem predominancia dos alimentos que fazem a força e o calôr: é-lhe preciso carne, mas tambem certos legumes verdes muito cozidos, certos fructos para combater a constipação que produz a sedentariedade. É pre-

ciso proscrever os excitantes, os falsos tónicos, o café como os licôres e o vinho puro.

O vinho com agua e a cerveja conveem como bebidas, a quantidade não póde ser indicada exactamente, os seus costumes anteriores levam as amas a usar de bebidas abundantes. É preciso tanto quanto possivel que estas bebidas sejam tomadas em intervallos regulares, no momento das refeições e não ao acaso dos caprichos.

Quando a ama é a mãe, e que esta mãe não era dotada d'um excellentestomago antes do parto, é preciso redobrar d'attenção na vigilancia de seu regimen alimentar. É preciso fazer a sua educação sob o ponto de vista da alimentação.

Dever-se-ha pois recommendar a regularidade nas horas das refeições; em geral bastam tres refeições, algumas vezes mesmo duas refeições importantes, podendo juntar-se duas pequenas collações, com a condição de ser ligeiras: um ovo, uma chavena de leite, ou alguns bolos seccos e um copo de cerveja. É preciso que a dentição seja boa para permittir uma mastigação correcta.

As carnes assadas, os purés de carne, os peixes cosidos, os purés de legumes seccos, as farinhas, o arroz muito cosido, os

ovos, os crèmes, as marmeladas de fructas de inverno, os morangos, os pecegos e as uvas, tudo isto convem a uma ama, diz o dr. Le Gendre.

Mas deve-se-lhe prohibir os guisados apimentados, os condimentos irritantes, a salchicharia, as morcellas, a salada, os fructos crus de consistencia muito firme como a pêra, a maçã, as nozes, os licores, e as bebidas ricas em alcool.

Veremos com effeito, mais longe, que o alcool tomado ou em natureza ou em bebidas fermentadas, passa ao leite e pôde intoxicar muito gravemente a creança.



## CAPITULO III

### **Medicação agalactica**

Os agalacticos são os meios, devidos ou a acções mechanicas, ou a substancias mineraes ou vegetaes, destinados a diminuir ou a supprimir a secreção lactea. É sobretudo no momento de desmamar que se tem recorrido aos agalacticos para seccar a secreção do leite, ou quando por uma qualquer causa a mulher não póde alimentar o filho.

Antes do periodo bacteriologico, estes meios eram empregados com o fim de impedir a retenção do leite, que se julgava provocar á formação d'um abcesso do seio.

Hoje a maior parte d'elles cahiram em desuso; só alguns são ainda empregados sobretudo sob um ponto de vista moral, attribuindo muitas mulheres ainda ao «leite espalhado» todas as especies de doenças.

Como quer que seja, poder-se-hia clas-

sificar os meios agalacticos assim como se fez para os galactogenicos em :

Agalacticos	Tratamento interno	{	Substancias alimentares	{	Alimentos
			Substancias medicamentosas		Bebidas
	Tratamento externo	{	Supressão da amamentação	{	Mineraes
			Compressão dos seios		Vegetaes
Fricções medicamentosas					

No momento de desmammar diminuir-se-ha pois a quantidade dos alimentos e das bebidas dadas á ama visto que uma alimentação copiosa influe favoravelmente sobre a abundancia da secreção lactea.

Da mesma maneira que em galactogenos, a therapeutica é rica em medicamentos agalacticos dos quaes nenhum tem influencia bem effcaz. Preconisou-se a belladona, o iodeto de potassio, as aguas ferruginosas, a camphora na dose de 0,060 em 3 hostias, a hortelã. O doutor Brochard emprega o tratamento seguinte para fazer secar o leite : tisana de hortelã, varias chavenas por dia ; camphora 1 gramma em 10 pilulas a tomar em 24 horas.

A cravagem do centeio tem sido igualmente aconselhada assim como todos os diureticos.

Guibert (1) tinha, em 1891, preconizado a antipyrina como agalactico. Tinha observado que em duas amas soffrendo de neuralgias, a administração da antipyrina tinha sido seguida da suppressão da lactação.

Em sete mulheres que tinham amamentado durante alguns dias e em doze que não tinham amamentado seus filhos, a administração de 2 grammas de antipyrina dadas dois dias consecutivos tinha determinado a suppressão da lactação.

Outras experiencias de Grynfeldt e M.<sup>me</sup> Rolland deram os mesmos resultados.

Mas, em 1897, M. Fieux n'um artigo apparecido no *Bulletin médical* concluiu, de experiencias feitas em 15 mulheres a quem tinha administrado de 2 a 4 grammas d'antipyrina por dia, que não sómente n'estas 15 mulheres a secreção do leite bastou para alimentar copiosamente a creança, mas ainda forneceu, sempre em abundancia o leite necessario a numerosas analyses.

Antes d'elle, Lugeol, em 1893, tinha referido que nas parturientes ás quaes dava antipyrina para combater as cólicas uterinas, nunca tinha notado a menor diminui-

---

(1) Archives de tocologie et de gynécologie — 1891.

ção na secreção lactea. M. Guibert, conclue Fieux, não diz se juntamente com este tratamento medico (administração da antipyrina) empregava a compressão dos seios: em todos os casos vê-se das suas observações que experimentava em mulheres que deixavam de amamentar.

Os purgantes gosam de mais favor. Diminuem o peso das materias fixas d'um quinto, o da manteiga de metade. O assucar de leite não varia e as materias albuminoides apenas soffrem uma fraca diminuição. Poder-se-ha pois purgar as amas no momento do desmammar com purgativos salinos, sulfato de magnesia, sulfato de soda. Muito mais activos são os meios externos empregados para supprimir a secreção do leite.

A cessação da amamentação é o mais efficaç, sobretudo quando é associada a uma compressão algodoada dos seios cuidadosamente feita e continuada varios dias. Se a creança continúa a tomar o seio, nenhum meio é capaz de supprimir completamente a secreção lactea.

Emfim, da mesma maneira que para activar a secreção lactea se preconizou para a seccar a applicação externa de emplastros e diversas substancias.

O doutor Joire (de Lille) tendo notado que o uso das pomadas ou soluções cocaïnadas, em caso de fendas do seio, supprimiam a erecção do mamillo e diminuiam a secreção lactea, recorre aos mesmos meios para seccar esta secreção.

Serve-se para este effeito d'uma solução de 1 gramma de cocaína em 10 grammas d'agua e 10 grammas de glycerina com a qual pratica 5 a 6 pincelagens por dia sobre os dois mamillos. A secreção seria supprimida no fim de 2 ou 3 dias. Para explicar este phenomeno, Joire admite que é a erecção do mamillo que favorece e entretém a secreção lactea; a anesthesia do mamillo impedindo a erecção, a secreção cessaria de se produzir.

Tem-se igualmente recommendado fricções nos seios com aguardente camphorada, com pomada belladonada, ou uma pomada de chlorhydrato d'ammoniaco.

Marfan dá a formula seguinte :

Chlorhydrato de ammoniaco	}	aã 4 grammas
Extrato de cicuta		
Camphora	1	»
Banha	30	»

Friccionar com esta pomada duas ou tres vezes por dia

Poder-se-ha igualmente ordenar appli-

cações d'um emplastro belladonado, ou uma cataplasma quente de folhas de hortelã.

Em summa, não temos mais medicamentos para seccar a secreção lactea do que possuímos de realmente efficazes para a exagerar. O iodeto de potassio, a camphora, a belladona, etc., não parecem actuar senão associados a outros meios verdadeiramente efficazes a compressão dos seios e principalmente a suppressão da amamentação.



## CAPITULO IV

### **Dos medicamentos que passam ao leite sem influenciarem a secreção mas podendo ou não ser toxicos para a creança**

#### 1.º MEDICAMENTOS ORGANICOS

ALCOOL. — O alcool entra em grande quantidade em certos medicamentos e certos vinhos medicamentosos que são ordenados ás amas sob pretexto de as fortalecer.

Factos bem observados têm demonstrado que, quando uma ama abusa das bebidas fermentadas, se podem observar na creança perturbações devidas á intoxicação alcoolica. Eis algumas observações :

M. Charpentier <sup>(1)</sup> foi chamado junto d'uma creança que mammava muito bem

---

(1) A. Marfan — *Traité de l'Allaitement.*

o seio de sua ama que dava uma abundante quantidade de leite; a creança saudavel até á idade de 3 semanas, tinha sido tomada de agitação, apresentava vermelhidão do rosto, sem que se podesse explicar estas perturbações; depois sobrevieram convulsões.

Uma investigação minuciosa acabou por demonstrar que a ama, secretamente, bebia dois litros de vinho por dia. Submeteram-na ao seguinte regimen:  $\frac{1}{2}$  litro de vinho por dia, mais uma garrafa de cerveja 1 ou 2 litros de cevada e alimentação refrigerante. Em alguns dias as perturbações da creança desapareceram.

M. Toulouse contou a historia d'uma creança descendente d'um pae e d'uma mãe alcoolicos e absinthicos. A mãe amamentava a creança, e desde o parto, bebia um litro de vinho de Bordeus por dia e algumas vezes absintho; era sujeita a insomnia, a pesadelos, e apresentava signaes de catarro gastrico.

No fim do primeiro mez, a creança foi acommettida de convulsões repetidas, depois vomitos, diarrhea, depauperamento; no fim de quinze dias, a amamentação materna foi supprimida. Tres dias depois, as convulsões cessaram, as perturbações di-

gestivas desapareceram e o peso augmentou regularmente.

O dr. Combe (de Lausanne), conta o seguinte caso muito singular: «Uma creança, alimentada ao seio por uma ama, tinha todas as segundas e quintas-feiras uma crise de convulsões; passava bem o resto da semana. Esta regularidade tinha impressionado um meu collega, que procurava havia muito tempo a explicação d'este facto. Eu fiquei tambem surprehendido, tanto mais que a creança não apresentava nenhuma causa que podesse dar logar a convulsões. Informei-me que particularidade distinguia estes dois dias, e os paes disseram que era o dia seguinte ao das saidas da ama, que tinha uma licença de 2 horas ás quartas-feiras e aos domingos. D'ahi a concluir que a ama aproveitava estas saidas para beber, não havia senão um passo. Vigiam-na e verificou-se o facto; foi pilhada em flagrante delicto e jurou não recommear. Cumpriu a promessa e desde então as convulsões não se renovaram.»

Terminaremos por uma observação muito completa e muito interessante de H. Meunier chamado junto d'uma creança de cinco semanas acommettida havia dias de convulsões quasi incessantes que faziam te-

mer um desenlace funesto. Saudavel até então, foi tomada bruscamente de ataques convulsivos não differindo em nada da eclampsia vulgar dos recém-nascidos, acompanhando-se muitas vezes da emissão de materias, mas algumas vezes tambem de anuria quasi completa. Succedendo-se os ataques, ordenou-se á creança uma poção de brometo e 2 centigrammas de calomelanos; apesar d'isso as convulsões continuaram. Um segundo medico, depois dois outros successivamente chamados não chegaram a descobrir a causa dos accidentes. Todavia os accidentes augmentavam de frequencia e renovavam-se 4 a 5 vezes por dia. O dr. Meunier, então chamado, examinou minuciosamente a creança cujo peso não tinha diminuido depois de 5 dias de convulsões. Depois d'uma investigação minuciosa soube que no mesmo dia em que o pequeno doente tinha tido as suas primeiras convulsões, acompanhadas d'anuria passageira, a ama tinha dado o seio ao irmão-sinho da creança em questão, de idade de 16 mezes e meio e desmammado sómente ha dois dias; ora, esta creança que estava de perfeita saude apresentou em seguida uma anuria que durou 16 horas; o facto foi notado pela mãe, mas como não

se reproduziu, não lhe deu importancia. Este facto fez nascer suspeitas (Meunier) que interrogou, mas em vão, a ama, procurando saber se as regras lhe tinham voltado ou se abusava de bebidas alcoolicas. Não se tendo convencido apesar das negativas d'esta ultima, ordenou a mudança de ama e desde este momento, todas as convulsões cessaram completamente.

Mais tarde veio a saber-se que a ama bebia 1 litro e meio a dois litros de vinho por dia.

Tal é, em resumo, esta observação tão completa que prova até que ponto a ingestão d'alcool por uma ama póde ser perigosa para a creança e prova egualmente que não é necessario que a quantidade de vinho consumido pela ama seja consideravel para prejudicar a creança que ella amamenta, quando esta possui do facto de sua hereditariedade nevropathica uma excitabilidade anormal do systema nervoso.

É preciso pois combater o abuso que se faz em muitas familias abastadas e que consiste em dar á ama cerveja á vontade e uma certa quantidade de vinho. A cerveja passa com effeito, com rasão ou sem ella por favorecer a secreção lactea. Se esta bebida agrada á mulher que amamenta, po-

der-se-lhe-ha dar a preferencia, mas deverá marcar um fraco grau de alcool.

É preciso sobretudo proscrever com energia o uso de todos os licores espirituosos. Pareceria *à priori* que as melhores bebidas para uma mulher que amamenta fossem d'uma parte leite, d'outra uma solução assucarada que restituiriam ao organismo os principios eliminados pela lactação.

Na pratica, meio litro de vinho por dia ás refeições, um litro de leite puro ou cortado no intervallo, á descripção agua fresca adoçada com um xarope de fructos constituiram a verdadeira bebida hygienica para uma ama.

Com este regimen as creanças passariam melhor e as amas tambem.

A observação clinica mostra-nos pois d'uma maneira incontestavel que as creanças das mulheres que abusam dos licores espirituosos apresentam perturbações identicas ás do alcoolismo, agitação alternando com torpôr, insomnia, convulsões. Choram muitas vezes, adormecem difficilmente, parecem affectadas d'uma hyperesthesia geral. Algumas teem perturbações digestivas, a maior parte não as apresentam. Se as primeiras podem emmagrecer, as outras teem muitas vezes um peso acima do nor-

mal, são gordas, obesas, e offerecem signaes de supernutrição. Póde-se observar em todas estas creanças convulsões que não differem da eclampsia clonica, mas fazem-se notar pelo numero rapidamente crescente dos ataques e pela apyrexia.

Estes dois caracteres devem fazer suspeitar sua origem alcoolica. Parece que as convulsões se produzem sobretudo nas creanças predispostas pela hereditariedade nevropathica.

MODIFICAÇÕES DO SABÔR DO CHEIRO E DA CÔR DO LEITE POR CERTAS PLANTAS. — Segundo Tarnier Chantreuil e Budin, podem-se encontrar no leite os principios odoriferos de certos vegetaes pertencendo ás familias das alliaceas, de certas labiadas, das cruciferas e das umbelliferas. O asphodelo, o anis dão ao leite um gosto agradavel; o trêvo do Alpes dá um gosto assucarado.

O leite das vaccas que comeram absintho, castanhas da India, folhas de alcachofra, flores de castanheiros ou folhagens de batatas, gommos de sabugueiro, torna-se amargo. Dão ao leite um cheiro e um sabor desagradaveis, o linho, o colza, as batatas germinadas. O agrião dá-lhe um gosto a salitre. O leite torna-se purgante quando a

femea leiteira ingeriu rhuibarbo, graciola; adstringente se comeu folhas de carvalho.

Uma prova elegante da passagem de certas substancias vegetaes ao leite é fornecida pela côr que toma este liquido quando os animaes se alimentam de vegetaes córados. A ruiva dos tintureiros, o cacto communicam-lhe uma côr *vermelha* escura; o açafão, o rhuibarbo, a cenoura, uma côr *amarella*; o junco florido, a mercurial, o samfeno, a buglossa, a cavallinha, o anil, uma côr *azul*. Varias d'estas ultimas plantas conteem não uma materia azul, mas uma substancia incolôr que ao contacto do ar se converte em anil, o leite dos animaes que as comeram é primeiro branco e azula a pouco e pouco.

Vamos agora expôr tão completamente quanto possivel o que se sabe actualmente da passagem dos outros medicamentos ao leite.

OPIO E SEUS DERIVADOS. — A respeito da eliminação pelo leite do *opio* e da *morphina*, encontramos em presença d'asserções e factos contradictorios. Se consultarmos os estudos clinicos mais recentes vemos, que segundo Pinzani, o opio e a morphina, administrados em doses therapeuticas, não

se eliminam pelo leite, pelo menos sob a fôrma de alcaloides conhecidos e que, segundo Fehling, esta passagem é rara e muito fraca. D'outra parte, Tarnier e Chan-treuil fazem notar com razão que na pratica medica, se tem muitas vezes occasião de administrar laudano á ama sem que a creança soffra com isso. E todavia, encontra-se na sciencia um numero bastante consideravel de casos, nos quaes um narcotismo grave e algumas vezes mortal foi observado em creanças cujas amas tomavam opio.

Gorup-Besanez falla d'uma creança cuja mãe tomou 30 gottas de tintura d'opio e que teve um somno de 43 horas. Fubini e Cantu contam a historia d'uma ama que mettia algodão imbebido de laudano n'um dente cariado; a creança que ella amamentava foi tomada d'um côma que durou varias horas.

Uma recém-parturiente tendo tomado sem effeito, no primeiro dia depois do parto, 4 grammas de licor sedativo d'opio aconselhado por Evans, para combater as colicas uterinas, este medico levou a dose a 7 grammas e 98 divididas em 6 doses, a tomar nas 24 horas, no segundo e no terceiro dia. O resultado procurado, um pouco de descanso, foi obtido, e a mãe aproveitou-o

para dar o seio ao filho, pela primeira vez depois do parto. A creança adormeceu profundamente para não mais despertar.

Estas observações teem um grande interesse pratico. A experiencia mostrou a efficacia do opio contra as colicas uterinas das multiparas que amamentam os filhos. Administrando o remedio, é preciso não exceder as doses moderadas. Vale mais ainda substituir-lhe a antipyrina que, apesar da sua passagem em muita fraca dose no leite, produz excellentes effeitos nas recém-par-turientes, sem prejudicar a creança que amamentam.

SULFATO DE QUININA. — Contrariamente a Chevalier e Henry, Landerer affirmou que a *quinina* passava ao leite e lhe dava um gosto amargo. Segundo Burdel, a passagem da quinina é incontestavel, mas muito irregular; quando o remedio é dado em jejum é melhor absorvido e elimina-se abundantemente pelo leite. É n'estas condições principalmente que a lactação póde ser perigosa para os recém-nascidos. Pelo contrario, quando a quinina é administrada com os alimentos, a sua presença na secreção do leite é menos abundante, menos rapida, e por consequencia menos toxica. Á medida

que as creanças vão crescendo, tornam-se menos sensíveis á influencia do leite quininisado. Os accidentes sobreveem muito raramente nas creanças de cinco a seis mezes. Quando formos obrigados a administrar a quinina a mulheres recém-paridas, pôde-se facilmente evitar estes accidentes, ou administrando a quinina ás refeições ou com algum alimento, mas sobretudo tendo o cuidado, tres horas depois da administração do medicamento, de esvasiar artificialmente os seios da mãe, para que a creança não possa mammar este leite. Continuar-se-ha assim durante todo o tempo que a mãe fôr obrigada a tomar quinina. (1)

DATURA STRAMONIUM E MEIMENDRO. — Seus principios activos passam ao leite segregado pela ama, especialmente a hyosciamina que pôde provocar mydriase na creança.

BELLADONA E ATROPINA. — A atropina, na dose de 1 a 5 milligrammas, na mãe, não produziu nenhuma perturbação na creança, mas a dilatação pupillar foi observada em

---

(1) A. Marfan. *Traité de l'allaitement.*

todos os casos; persistia ainda no fim de 24 horas, segundo Fehling.

Recentemente Fubini e O. Bonnani experimentaram em animaes para saber se a atropina se eliminava pela glandula mammaria. O leite d'uma cadella e d'uma gata a quem se injectou atropina, foi injectado sob a pelle d'outro animal. N'este a excitação do pneumogastrico, não pára as pulsações do coração. A atropina elimina-se em quantidade notavel pelo leite.

Evitar-se-ha pois prescrever ás amas poções calmantes em que entre a belladona nas suas diversas fórmulas pharmaceuticas.

NICOTINA. — O trabalho nas manufacturas de tabaco diminue a secreção do leite segundo Sarret; este leite provoca nas creanças, colicas e mesmo pequenos accidentes nervosos, as creanças teem todas a côr terrosa e fezes de côr verde acinzentado.

COPAHIBA. — O leite apresenta o cheiro da copahiba nas amas que usam d'este medicamento. Segundo Dolan, esta substancia foi encontrada na urina d'uma creança que tinha bebido d'este leite.

CINARINA. — A cinarina é o principio activo da folha de alcachofra. Segundo M. Ponthieu, é uma substancia irritante para o estomago e o intestino das creanças. A ingestão do leite das vaccas alimentadas com as folhas d'esta planta provocaria diarrheia e vomitos.

RHUIBARBO, GRACIOLA, SENE e RICINO. — Segundo Cazeaux, o rhuibarbo e a graciola administrados á ama purgam tambem a creança. Segundo Dolan, o sene communica o seu cheiro caracteristico ao leite que provoca cólicas nas creanças. Segundo o mesmo auctor o oleo de ricino dá o seu gosto e seu cheiro ao leite da mãe e purga a creança. As cabras que comeram folhas de videira ou de azedas teem um leite purgativo. Segundo Adrien Sicard, esta propriedade ser-lhe-hia communicada pela presença do carbonato de cal.

## 2.º MEDICAMENTOS MINERAES

IODO E SEUS COMPOSTOS. — O iodo não parece dar logar a uma eliminação d'este metalloide pelo leite dos animaes; mas, cousa notavel, o iodo elimina-se muito bem pela glandula mammaria da mulher.

Se se administrar sob a fôrma de tintura, apparece no leite 96 horas depois da sua ingestão. Sob a fôrma de iodeto de potassio (2,5 grammas por dia), apparece no fim de 4 horas; a eliminação dura bastante tempo. Segundo Fehling, a eliminação parece ser mais lenta na creança que na mãe. Na creança a eliminação dura 72 horas, na mãe 44 horas. Uma dose quotidiana de 0,15 tomada pela ama não pôde, segundo Fehling, produzir effeito algum na creança. Quando o iodeto de potassio é dado em doses mais elevadas, encontra-se rapidamente na urina da creança e nas suas materias fecaes.

N'um caso de Lasanski, uma ama syphilitica toma 50 centigrammas de iodeto de potassio; a reacção iodica apparece no mesmo dia na urina d'esta mulher e no dia seguinte na da creança. Hoplick notou tambem uma erupção iodica n'uma creança cuja mãe tomava doses fracas de iodeto de potassio. Recentemente E. Lewi observou egualmente symptomas de iodismo n'uma creança cuja ama tomava iodeto.

Quando se fazem pensos vaginaes com o iodoformio, o iodo apparece tambem no leite. Segundo Lasanski, tem-se tratado com bom exito creanças rachiticas, fazendo

tomar á ama o iodoformio na dose de 1 gramma por dia sob a fórma de xarope, e creanças syphiliticas dando á mãe iodeto de potassio. O iodo não se elimina sob a fórma de iodeto mas sob a fórma d'uma combinação com a caseina. A quantidade de iodo que se elimina pela glandula mammaria é muito variavel e de modo algum proporcional á dose ingerida,

É esse o lado defeituoso do methodo que consiste em tratar as creanças syphiliticas dando iodeto de potassio á mãe.

ARSENIO. — Spinola, Lewald e Hertwig, affirmaram a passagem do arsenio ao leite. Tedeschi e Ewald a negaram.

Brouardel e Pouche, administrando a amas licôr de Fowler, sem nunca exceder a dose de 12 gottas á qual se chegava progressivamente, sempre encontraram no leite a presença do arsenio. N'uma de suas experiencias, a quantidade de arsenio contida em 100 grammas de leite (depois que a absorção do licor de Fowler foi continuada durante seis dias na dose de 12 gottas por dia) elevou-se a cerca de um milligramma; ora a quantidade de 15 centigrammas, sufficiente para determinar a morte d'um adulto do peso médio de 70 kilogrammas,

corresponde a uma proporção de 6 a 8, <sup>mg</sup>.5 para uma creança de 3 a 4 kilogrammas.

A medicação arsenical não deve ser prescripta na maior parte dos casos às amas.

FERRO. — A passagem do ferro ao leite negada por alguns auctores, foi reconhecida por Chevalier, Lewald, Henry, etc.

É mais facil com a limalha de ferro que com o lactato e as outras preparações. O ferro passaria ao leite fixando-se na caseína; a sua administração augmentaria a quantidade de leite. Segundo Bistrow, as creanças anemicas aproveitam rapidamente desde que as mulheres que as amamentam tomam ferro. «Tenho visto muitas vezes, diz Le Gendre, as creanças debeis fortalecer-se depois que a ama anemica tomou iodeto de ferro durante algum tempo; mas isto não prova que o ferro tenha uma influencia directa sobre a creança. É mais natural pensar que, tendo a ama adquirido mais saude, o seu leite se torne mais abundante ou mais nutritivo».

MERCURIO. — Muito empregado em obstetrica, tanto para o tratamento das parturientes syphiliticas, como em injecções

vaginaes e intra-uterinas, a questão da eliminação do mercurio pela glandula mammaria tem uma grande importancia. Além d'isso, segundo as investigações recentes de L. Arnaud, nas não parturientes, o utero são tem a faculdade de absorver uma substancia injectada n'um espaço de tempo muito curto (meia hora); a vagina gosa da mesma propriedade, mas d'uma maneira menos activa; os processos inflammatorios agudos augmentam em geral a faculdade absorvente do utero, e nas injeções intra-uterinas, não é tanto o grau de concentração da solução injectada que pôde prejudicar a doente como a duração da injeção, porque quanto mais tempo estão as paredes em contacto com os liquidos, maior é a absorpção. Ora se a intoxicação hydrargirica por injeções e ingestão é incontestavel, nada é mais contestado em compensação que a eliminação do mercurio pela glandula mammaria. Negada por Péligot, Chevallier e Henry, a passagem d'este metal foi affirmada por Personne, Reveil, Lewald, Labourdette e Boulay. A contradicção existe tambem entre Orfila, que observou estomatite mercurial em pessoas tendo bebido o leite d'uma vacca submettida a fricções mercuriaes para a destruição dos *tiques* e

atingida de ptyalismo, e O. Kahler que, em tres mulheres submettidas a unecções mercuriaes, não pôde descobrir o mercurio no leite. Muito recentemente ainda Ettore Somma fez experiencias precisas sobre este assumpto.

O resultado foi completamente negativo. Em sete mulheres estudadas, não encontrou no leite o menor vestigio de sulfureto negro. O mercurio era dado ás mulheres em fricções; o auctor pensando que os resultados negativos eram devidos ao mercurio ser absorvido pela pelle em quantidade muito pequena, experimentou a via hypodermica, com as injecções de sublimado; o resultado foi egualmente negativo, o mercurio não passava ao leite.

Todavia a experiencia clinica parece antes favoravel aos experimentadores que encontraram resultados positivos. Tuda-kowsky, Kluik, e outros, obtiveram a cura de accidentes syphiliticos em creanças fazendo tomar o mercurio ás amas. Fehling viu que a passagem d'este metal ao leite, é muito fraca e muito irregular. Tal é provavelmente o motivo dos resultados contradictorios obtidos pelos experimentadores.

Segundo Le Gendre não nos devemos contentar com a mercurialisação indirecta

das creanças e devemos sempre dar mercúrio ou iodeto de potássio á creança syphilitica.

Quando a ama ou mãe apresenta tambem accidentes especificos, submete-se naturalmente ao tratamento; mas, se não os apresenta, não devemos dar-lhe o mercúrio e o iodeto senão de quando em quando para deixar descansar o tubo digestivo da creança, e ainda, durante este tempo utiliza-se n'esta as fricções mercuriaes e os banhos de sublimado.

Muito recentemente, M. Sigalas (de Bordeaux) fez uma communicação dando a razão das contradicções entre os experimentadores a respeito da passagem do mercúrio ao leite. M. Sigalas instituiu com M. Dupouy duas series de experiencias; uma em mulheres syphiliticas, tendo seguido durante varios mezes o tratamento especifico, outra n'uma mulher e n'uma cabra submettidas experimentalmente á acção do mercúrio. Estas experiencias levaram os experimentadores a admittir que, contrariamente á opinião dos auctores que negam a passagem do mercúrio ao leite, o mercúrio deve ser contado no numero das substancias toxicas e medicamentosas que se eliminam pela glandula mammaria. Observa-se além d'isso

n'esta eliminação uma demora que deve variar necessariamente com a natureza e a dose do producto administrado, com a especie animal, a idade do individuo, etc. Este tempo perdido permite explicar, os resultados negativos obtidos pelos experimentadores que não encontraram mercurio no leite dos animaes submettidos ao uso d'esta substancia, mesmo em doses muito elevadas.

Na sua relação, M. Sigalas conclue dizendo que sob o ponto de vista therapeutico, o facto da passagem do mercurio ao leite demonstra que o tratamento indirecto da syphilis dos recém-nascidos pelo leite de amas submettidas á medicação hydrargirica é um methodo racional; mas a existencia do tempo perdido de eliminação deve estar presente ao espirito do medico que, para combater accidentes agudos e graves, deverá recorrer á mercurialisação directa da creança.

ZINCO. — O zinco, mesmo sob a fórma d'uma preparação insolúvel (oxydo de zinco), elimina-se egualmente pelo leite. Segundo Lewald e Harnier, 1 gramma de oxydo de zinco encontra-se no leite no fim de 4 a 8 horas; da mesma maneira que o ferro

desapparece muito depressa, porque no fim de 60 horas, já não ha vestigios d'elle no leite.

**BISMUTHO E CHUMBO.** — O bismutho passa ao leite, mas em muito pequena quantidade, segundo Lewald. O chumbo administrado em pequenas doses, não passa ao leite se não no estado de vestigios.

A eliminação do chumbo pelas glandulas mammarias persiste algum tempo depois que se suspendeu a administração das preparações plumbicas, segundo Stumpf e Lewald.

**COBRE E ANTIMONIO.** — Segundo Tedeschi, não é certo que o cobre se elimine pela glandula mammaria.

Segundo Lewald, o antimonio passa tanto mais facilmente no leite e desapparece tanto mais promptamente quanto é dado sob uma fôrma mais soluvel.

### 3.º PRINCIPIOS DIVERSOS

**SALICYLATO DE SODA.** — Segundo Stumpf, o salicylato de soda elimina-se pelo leite, mas fracamente. As glandulas mammarias da mulher eliminam-no menos que as dos

animaes. É preciso doses muito fortes para que se possa notar a sua presença no leite. Em doses fracas de 1 a 3 grammas, o acido salicylico encontra-se raramente no leite, mas sempre na urina da creança e durante um tempo que varia desde uma hora depois da administração do medicamento até 24 horas. O salicylato de soda dá ao leite uma reacção nitidamente alcalina. Póde-se pois dar salicylato de soda ás amas com a condição de não exceder tres grammas por dia.

ANTIPYRINA. — A influencia da antipyrina sobre a secreção do leite deu logar a asserções contradictorias. Como este medicamento consegue calmar as colicas uterinas, importaria estar fixo a seu respeito.

Segundo Touin, a antipyrina não se elimina pela glandula mammaria. Guibert avança pelo contrario que ella passa no leite e que diminue e algumas vezes secca a secreção. Pinzani nota que ella passa em fraca proporção, que não tem influencia sobre a quantidade de leite segregado, mas que as creanças cujas amas tomam antipyrina teem perturbações gastro-intestinaes. Boissard pensa, baseado na observação clinica, que este medicamento empregado com

prudencia não tem acção alguma nociva sobre a ama e sobre a creança.

As investigações mais recentes e mais completas são as de Fieux; graças a um processo d'analyse muito sensível, pôde verificar que a antipyrina passa ao leite, mas em proporção excessivamente fraca, que a passagem começa seis a nove horas depois da ingestão e cessa no fim de vinte a vinte e tres horas, que este remedio não actua sobre a quantidade e qualidade do leite, e que não tem influencia alguma nociva sobre a creança.

Portanto em pequenas doses, e passagiramente, a antipyrina pôde ser administrada ás mulheres de parto e ás amas.

CHLORAL E CAMPHORA. — O chloral parece eliminar-se pelo leite; quando uma ama que tomou chloral dá o seio á creança antes de terem passado duas horas depois da administração do medicamento, a creança pôde apresentar somnolencia ou agitação. Segundo Fehling, devemos observar certas precauções sobretudo quando as creanças são fracas.

Ignora-se se a camphora passa ao leite; mas emprega-se para seccar a secreção lactea no momento de desmamar a creança.

BICARBONATO DE POTASSA. — Dolan viu este medicamento, dado á mãe, produzir na creança um augmento sensível da secreção urinaria.

O BROMETO DE POTASSIO. — Dado n'um caso de epilepsia á mãe, provocou phenomenos de emmagrecimento na creança, e foi encontrado nas urinas.

O acetato de potassa, foi prescripto por Dunkan Burkley ás mães, cujos filhos têm eczema.

Segundo Dolan o carbonato de ammoniaco passa ao leite. O mesmo succede, segundo Harnier, com o sulfato de magnesia.

Segundo Chevallier e Henry, o bicarbonato de soda, o proto-carbonato e o sulfato de soda, passam ao leite.



## CAPITULO V

### **Pode-se utilizar os medicamentos que passam ao leite para tratar a creança?**

Ha muito tempo que a medicina pratica, procedendo por inducção, se propoz fazer passar ao leite e combinar naturalmente com elle á custa da digestão e da assimilação nutritiva certos medicamentos destinados ás creanças ou aos doentes d'uma constituição debil. Todos sabem, com effeito, quanto é difficil fazer absorver medicamentos ás creanças. A sua indocilidade d'uma parte, a difficuldade material que se tem em lhes fazer tomar medicamentos pela bocca ou em clysteres, emfim, d'outra parte a fragilidade de seu systema digestivo para certas substancias que não são toleradas sem inconveniente, fizeram pensar em tratá-las por intermedio da ama.

Este meio therapeutico póde ser applicado, ou servindo-se dos animaes a quem se faz absorver as substancias mineraes ou organicas que se quer fazer passar ao leite,

se a creança é alimentada ao biberon, ou servindo-se da ama se a creança é alimentada ao seio.

Este ultimo meio seria o mais pratico, se as doses medicamentosas que se deve fazer absorver ás amas para fazer apparecer no leite o medicamento escolhido em quantidade verdadeiramente utilisavel não fossem muito consideraveis.

Quando se servem do leite dos animaes, uma difficuldade real, capital, consiste em lhes fazer acceitar e fazer supportar sem detrimento nocivo para a sua saude e para a secreção do leite as substancias medicamentosas. Este resultado importante foi obtido em parte por M. Labourdette. Conseguiu-o collocando os animaes em condições hygienicas muito favoraveis a respeito de alimentação, habitação, exercicio e aeração. Mas este resultado não foi obtido senão depois de tentativas, difficuldades e sacrificios de todo o genero; basta para nos convencermos saber que M. Labourdette chegou a fazer tomar a vaccas sem que fossem encommodadas 15 a 20 grammas de iodeto de potassio por dia; a outras 3 grammas de protochloreto de mercurio, 1 gramma de bichloreto e 5 a 10 grammas de licor de Fowler, quantidades necessarias para

que o leite se torne realmente medicamentoso, e muito mais fortes que as que tinham podido ser dadas até então sem determinar a morte dos animaes ou a suppressão do leite. O processo de Labourdette consiste em introduzir o medicamento no bôlo composto de raizes frescas, farelo, algumas claras d'ovos, um pouco de cassonada e 100 grammas de chloreto de sodio.

Começa por doses muito pequenas e taes que o animal as acceta de boa vontade, depois augmenta a dose todos os 8 dias, depois todos os 3 ou 4 dias, depois todos os dias. Mas raramente chega á dose julgada necessaria sem que o animal experimente algum accidente ora leve, ora grave. Suspende então a administração do bolo medicamentoso, trata o animal doente e espera a cura completa para voltar a novos ensaios e leval-o assim a uma tolerancia que pôde ser considerada como uma verdadeira descoberta da parte do seu auctor. É por um processo analogo que se tratará as amas para que o seu leite gose de propriedades therapeuticas efficazes assim como veremos no tratamento indirecto da syphilis hereditaria das creanças, tratamento que se não deverá admittir senão quando a ama fôr egualmente syphilitica.

Tendo os factos provado a possibilidade d'este tratamento indirecto da creança por intermedio da ama, resta saber se este tratamento é realmente pratico, isto é, não prejudicando em nada a saude da ama e a qualidade do leite, d'uma parte, susceptivel, d'outra parte, d'uma dosagem medicamentosa. Em outros termos, administrando a uma ama uma dose determinada de substancia activa, póde-se deduzir em que dose a mesma substancia se encontrará no leite em um tempo dado?

É este o lado defeituoso do methodo que faz com que elle não seja nunca realmente pratico. Não sómente não se póde determinar exactamente em que dose tal medicamento se encontra no leite depois da absorpção d'uma quantidade dada, mas em que estado se encontram taes e taes medicamentos no leite? Existem no estado de chloretos, iodetos, arsenitos ou arseniatos, ou antes no estado de iodo, mercurio, arsenio, em uma combinação organica, e qual é esta combinação? Estão em dissolução no sôro ou associados aos elementos organicos da manteiga, da caseina, ou da albumina?

Qual é d'estes principios o que apropriou, assimilou estes agentes?

Sob este ponto de vista tão digno de interesse, a questão não foi tratada nem na memoria do doutor Labourdette, nem no relatorio de M. Boulay, e todavia como seria curioso saber se o iodo, por exemplo, se encontra no leite dos animaes submettidos ao tratamento iodico, no estado de iodeto de potassio em solução no sôro, ou no estado de combinação organica com a materia gorda ou com as materias albuminoides, porque se se demonstrasse que faz parte da molecula organica, poder-se-hia encontrar n'esta condição motivos para crêr n'uma acção especial do iodo sob esta nova fôrma; emquanto que se a primeira hypothese fosse verificada, não se deveria esperar achar no leite iodado por assimilação digestiva, outras propriedades além das que nos apresentam os iodetos, os brometos em dissolução muito diluida, como elles se encontram em certas aguas mineraes e esta consequencia applicar-se-hia egualmente ao arsenio.

Boudet fez uma critica muito justa d'este methodo, em uma observação á Academia, em seguida ao relatorio do dr. Labourdette; «Admittindo, diz elle, a hypothese mais favoravel ao valor therapeutico do leite medicamentoso obtido pelo metho-

do do dr. Labourdette, isto é, a existencia do iodo no estado de combinação organica, seria preciso pelo menos para inspirar alguma confiança no valor do medicamento, demonstrar que contém uma notavel proporção de iodo, e que este iodo se encontra em condições analogas ás que se encontra nos oleos de figado de bacalhau e de raia, cuja efficacia é attribuida em parte pelo menos ao iodo e ao bromo que contem na proporção de 4 a 5 decimas-millesimas. Ora é muito provavel que o iodó se encontre no leite das vaccas submettidas ao tratamento iodico, em proporções infinitamente mais fracas; e além d'isso o oleo de figado de bacalhau não apresenta vantagens consideraveis, sob outros pontos de vista, sobre o leite iodado? Este oleo, com effeito, não é um producto obtido por uma especie de violencia feita á economia animal; é um producto natural; os animaes que o fornecem vivem no meio d'um elemento no qual se encontra o iodo e o bromo, o chloro, o enxofre, o phosphoro; elles o assimilam naturalmente vivendo sua vida normal; estes corpos se encontram no figado que parece ter a propriedade de localisar certas substancias e não sómente no figado, mas no oleo que elle encerra e onde elles se encontram

provavelmente combinados aos elementos da oleina.

Estê oleo obtem-se em abundancia e barato, o estomago o supporta com facilidade e exitos innumeraveis demonstram a sua efficacia. O leite iodado está longe de offerecer as mesmas condições; é um producto anormal obtido fazendo violencia á natureza, tornando os animaes doentes. Este leite offerece os caracteres d'uma alteração incontestavel na sua composição e se o gosto não é desagradavel, estamos bem seguros que o estomago possa supportal-o facilmente?

Sendo tão pouco rico em iodo, será preciso sem duvida que seja empregado por muito tempo e em abundancia para produzir' effeitos uteis, será preciso que doentes rachiticos, escrofulosos, phthisicos se submettam, por consequencia, a uma alimentação essencialmente lactea, carreguem o estomago d'um volume consideravel de leite d'uma qualidade pelo menos duvidosa, fornecido por vaccas mais ou menos doentes; e que resultado importante se póde esperar submettendo adultos a este tratamento laborioso, quando se vê creanças, cujos órgãos eminentemente impressionaveis não reclamam outro alimento se-

não leite, não experimentar senão effeitos incertos e passageiros com um tratamento prolongado durante tres mezes como na observação seguinte do dr. Cullerier:

Uma creança nasce, affectada de syphilis, sua mãe é submettida ao tratamento mercurial, no fim d'um mez os symptomas do mal desaparecem. Mostram-se segunda vez e desaparecem depois d'um segundo tratamento indirecto ; reproduzem-se uma terceira vez alguns mezes mais tarde e não cedem senão a um tratamento indirecto prolongado durante 3 mezes. Reproduzem-se uma quarta vez, pratica-se o tratamento directo e a creança é curada definitivamente.

Assim, a unica observação regular na qual o tratamento indirecto póde apoiar-se está longe de ser concludente. Nada prova pois até aqui que os medicamentos introduzidos no leite dos animaes pelas vias digestivas se encontrem n'um estado especial e que augmente a sua efficacia, e o sabôr salgado que se póde communicar ao leite misturando sal marinho ao alimento das vaccas, parece auctorisar a presumir que o iodeto de potassio póde passar ao leite em natureza.

Mas suppondo mesmo que o leite pu-

desse conter o iodo, o bromo, no estado de combinação com a materia organica, não representaria senão um medicamento analogo ao que a natureza realisou nos oleos de figado de bacalhau e de raia e em condições infinitamente mais favoraveis.

Em resumo, os trabalhos do dr. Labourdette offerecem um muito grande interesse sob o ponto de vista physiologico; mas sob o ponto de vista das applicações á therapeutica, devemos reconhecê-lo, ha poucas probabilidades de bom exito pelo tratamento indirecto.

Taes são as criticas muito justas que faz M. Boudet ao methodo do dr. Labourdette, na sua relação á Academia, cujas passagens mais importantes citamos. Difficultades praticas do methodo, impossibilidade d'uma dosagem rigorosa, taes são as censuras que se lhe podem fazer, apesar de em certos casos, na syphilis especialmente, se ter obtido resultados sérios.

DO TRATAMENTO INDIRECTO DA SYPHILIS HEREDITARIA. — Este tratamento indirecto consiste em fazer soffrer uma medicação especifica á mãe, á ama, ou ao animal, que amamenta a creança. O iodeto de potassio passa ao leite; segundo Lewald, dado na

dose de duas grammas e cincoenta centigrammas por dia a uma ama, apparece no leite quatro horas depois da sua ingestão. Acontece o mesmo com o mercurio, que se elimina egualmente pelo leite, mas com uma demora variavel segundo a natureza e a dose do producto administrado e segundo a especie animal, o que explica as contradicções dos experimentadores, segundo Sigalas.

«Todos reconhecem hoje, diz M. Mauriac, que graças ás modificações soffridas por estes dois medicamentos na sua passagem atravez d'outros organismos, elles se tornam, segregados com o leite e intimamente unidos a elle, muito mais proprios á absorpção e mais faceis de tolerar pelas vias digestivas». E' pois um meio de que não nos devemos privar e que está indicado nas creanças debeis e ameaçadas d'athrepsia ou já athrepsicas. Em egual caso o melhor seria dar-lhes uma ama syphilitica que ellas não poderiam infectar e que teria necessidade d'um tratamento mercurial e iodado. Quanto a infligir este tratamento a uma mulher sã e a comprometter a saude para curar um recém-nascido, o medico não tem esse direito. É n'isto que reside justamente o defeito capital do methodo. Com

effeito, se se pudesse fazer passar o mercúrio ao leite d'uma ama sã (o que se consegue em casos excepçionaes, friccionando com unguento napolitano uma cabra que cria a creança), seria o melhor; a creança receberia o remedio ao mesmo tempo que um excellente alimento. Mas na pratica não acontece assim: se uma mulher (mãe ou ama estranha) toma mercurio, é porque tem syphilis. Ora a syphilis doença debilitante, altera todas as secreções, diminue especialmente a do leite ao mesmo tempo que vicia a qualidade d'este fluido. Demais, o mercurio que é um irritante das vias digestivas, concorre por sua parte a seccar a secreção lactea, d'ahi as difficuldades d'este tratamento indirecto.

Se se puder confiar a creança a uma mulher que tenha necessidade d'um tratamento mercurial, se além d'isso o liquido nutritivo apresentar as qualidades requeridas, e que a ama seja sufficientemente robusta, poder-nos-hemos felicitar pela saude da creança. É só n'estas condições que o tratamento indirecto será admissivel. Se o mercurio fôr mal supportado, e se se quizer tentar a prova d'este tratamento indirecto, á falta de ama apresentando as condições enumeradas precedentemente, é um animal

que se deverá escolher como intermediario. Além d'isso este modo de tratamento não será empregado senão emquanto se não puder fazer d'outra maneira e deve-se voltar ao tratamento hydrargyrico directo, logo que a creança se encontre em estado de o supportar.

DO TRATAMENTO INDIRECTO DO RACHITISMO.

— Segundo M. Jolly, póde-se augmentar o phosphato de cal do leite dando a femeas leiteiras forragens ricas em phosphatos, obtidas adubando os prados com phosphatos e superphosphatos. A quantidade de phosphatos do leite augmentaria de 2 a 4 ou 5 grammas.

D'outra parte, segundo Sanson, fazendo dissolver phosphato de soda na agua que dilue o farelo que se dá ás vaccas, ha augmento do acido phosphorico no leite. Conclue-se que haja vantagem em alimentar com este leite as creanças rachiticas.

Segundo Fehling, o iodoformio passando no leite, mesmo quando a quantidade absorvida é pequena, tratou-se com exito creanças rachiticas fazendo tomar á ama iodoformio na dose de 1 gramma por dia sob a fórma de xarope. Este modo de tratamento foi ainda applicado muito poucas

vezes, para que se possa julgar da sua effi-  
cacia; todavia, o cheiro desagradavel do  
iodoformio, a sua digestibilidade difficil,  
dando logar a pesos de estomago e a vomi-  
tos penosos, é um obstaculo sério a este  
modo de tratamento.



## CONCLUSÕES

---

1.º Quer sejam obtidos por acções mechanicas, ou por acções medicamentosas, os meios galactogenicos são em numero consideravel.

A acção de muitos medicamentos preconisados para este effeito é incompletamente conhecida; actuam sobretudo levantando a confiança da mulher, e, incitando-a a pôr o filho ao seio, a secreção não tarda a estabelecer-se ou a augmentar.

Os meios mecanicos tem uma acção mais certa e entre elles a sucção experimentada com persistencia tem uma efficacia não duvidosa.

2.º Como os precedentes, os meios agalacticos são obtidos por acções mechanicas ou medicamentosas. Entre estas ultimas, os purgantes tem sido até aqui os mais empregados.

Mas as numerosas substancias empregadas como agalacticas, não actuam verda-

deiramente senão se se associam aos meios mecanicos unicos efficazes: a compressão dos seios e principalmente a suppressão da amamentação.

3.º Dos medicamentos que passam ao leite e podem incommodar e intoxicar a creança, os principaes são: o alcool sob todas as suas diversas formas que passa em natureza ao leite no qual se tem podido dosear; o opio, a morphina, a atropina, o meimendo, o colchico, a cocaina, o arsenio, o chloral, os saes de chumbo, o iodo e seus compostos, o mercurio e seus compostos. Dever-se-ha, pois, evitar prescrevel-os ás amas.

A digital, a cravagem do centeio, a antipyrina, o salicylato de soda, passam egualmente no leite, mas eliminam-se em tão pequena quantidade que pôdem ser prescriptos sem inconveniente.

A quinina pôde ser empregada com a condição que a ama a tome ás refeições, porque a glandula mammaria não a elimina abundantemente senão se o medicamento foi tomado em jejum. A cocaina e a camphora restringem a secreção lactea, o ferro parece augmental-a.

4.º A passagem d'estes diversos medicamentos ao leite, fez pensar em tratar as

affecções das creanças debeis por intermedio da ama, ou por intermedio do leite de certos animaes submettidos a uma absorção medicamentosa intensa (Labourdette e Boulay).

Posto que muitos successos tenham sido obtidos por este methodo, a difficuldade de o pôr em pratica, a alteração do leite e da secreção lactea que d'ahi resulta muitas vezes, e a impossibilidade d'uma dosagem medicamentosa rigorosa não permitem empregar-o senão em casos raros e bem determinados.

A syphilis hereditaria das creanças é um dos casos em que este methodo de tratamento encontra a sua applicação: se o recém-nascido syphilitico tem por ama sua mãe, e esta apresenta accidentes secundarios durante a amamentação, se tomar mercurio, seu filho aproveitará.

Mas se o mercurio lhe perturbar a digestão e o leite se resentir, deve cessar immediatamente este modo de tratamento. O pouco bem que faria á creança a absorção indirecta do mercurio, não compensaria a perturbação introduzida na nutrição pela perturbação da galactopoiese.

Em certos casos raros poder-nos-hemos servir d'uma cabra a quem se fará fricções

mercuriaes. Deve-se cessar o emprego d'este methodo e recorrer ao tratamento hydragirico directo, logo que a creança se encontre em estado de o supportar.

O rachitismo das creanças póde tambem ser tratado indirectamente, porque os phosphatos e o iodo eliminam-se facilmente pela glandula mammaria.



# PROPOSIÇÕES

**Anatomia.** — O sacro dos dois sexos differe nas dimensões, na curvatura e na attitude sobre um plano.

**Physiologia.** — O figado tem funcções multiplas.

**Pathologia geral.** — No mal das montanhas a falta de oxygenio não é a causa dos accidentes.

**Materia medica.** — Nas diarrheias hemorrhoïdaes os adstringentes são contraindicados.

**Anatomia pathologica.** — Póde haver suppuração sem microbios.

**Pathologia externa.** — A descoberta do bacillo tuberculoso deu mais elementos á pathogenese do que á therapeutica da tuberculose.

**Medicina operatoria.** — A hysterectomia total não é permittida senão em casos de perigo real para a vida da doente.

**Obstetricia.** — A brevidade natural ou accidental do cordão é uma das causas da inversão uterina.

**Hygiene.** — A porosidade do solo assim como a permeabilidade têm influencia sobre a hygiene.

**Medicina legal.** — Não póde, só porque uma ferida sangra muito, julgar-se que ella foi feita em vida.

---

VISTO.

O Presidente,

*Marimiano Lemos.*

PÓDE IMPRIMIR-SE.

O Director,

*Moraes Caldas.*